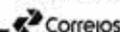


Saneamento e Municípios

Mala Direta
Básica

9912263251/2012 DR/BSB
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE
SANEAMENTO



Junho/Julho 2016
Edição 155 • Ano XXX



46ª ASSEMBLEIA DA ASSEMAE SE CONSAGRA NO DEBATE NACIONAL SOBRE O ACESSO AO SANEAMENTO

- Abertura da Assembleia reúne lideranças do saneamento em Jaraguá do Sul **pág 12**
- Feira da Assemae apresenta tecnologias para saneamento **pág 24**
- Associados aprovam revisão do Estatuto Social da Assemae **pág 26**



expediente

Saneamento e Municípios

Junho/Julho 2016

Realização:



SAS, Quadra 5, Bloco F, 2º andar,
Brasília-DF
CEP 70.070-910
(61) 3322-5911 / 3325-7592
www.assemæe.org.br
imprensa@assemæe.org.br
secretaria@assemæe.org.br



@Assemæe



Assemæe

Secretário Executivo:
Francisco dos Santos Lopes

Diretor Administrativo e Financeiro:
Rafael Guimarães Bastos

Jornalista responsável:
Gabriel Alves 2971/PB

Redação:
Gabriel Alves e Cida Gutemberg

Apoio:
Layene Martins

Fotos:
Arquivo Assemæe

Diagramação e Finalização:
Raiz Quadrada Design

Impressão:
Gráfica Artecor

Tiragem:
7000 exemplares

Seja um associado

associados@assemæe.org.br

sumário

Mensagem do Presidente	Pág 03
46ª Assembleia da Assemæe se consagra no debate nacional sobre saneamento	Pág 04
Saneamento básico é um direito de todos e sua implementação um desafio	Pág 06
Especialistas debatem 10 anos da Lei de Consórcios	Pág 08
Experiências de redução de perdas foram relatadas na Assembleia	Pág 08
Desafios da segurança hídrica e a importância da participação dos prefeitos municipais	Pág 09
Assembleia da Assemæe debate mecanismos de acesso e garantia de recursos para saneamento	Pág 10
Abertura da 46ª Assembleia da Assemæe reúne lideranças do saneamento em Jaraguá do Sul	Pág 12
Minicurso de modelagem hidráulica atraiu grande público na Assembleia	Pág 14
Benefícios das fontes alternativas de eficiência energética foram apresentados	Pág 14
Especialistas apresentam riscos do monopólio de água	Pág 15
Especialistas discutem a relação entre saneamento e doenças provocadas pelo Aedes aegypti	Pág 16
Especialistas esclarecem a importância da elaboração dos PMSB com participação e controle social	Pág 18
Soluções de drenagem urbana são apresentadas na Assembleia	Pág 19
Privatização não é solução para o saneamento básico no Brasil	Pág 19
Trabalhos vencedores da 20ª Exposição de Experiências Municipais em Saneamento	Pág 20
Visitas técnicas foram destaques na 46ª Assembleia da Assemæe	Pág 21
Assembleia debate desafios para implementação da PNRS e apresenta experiências exitosas de coleta seletiva	Pág 22
Debate sobre biogás marca 46ª Assembleia da Assemæe	Pág 22
“O Povo Fala”	Pág 23
Feira da Assemæe apresenta tecnologias para saneamento	Pág 24
Associados da Assemæe se reúnem em Assembleia Geral e aprovam revisão do Estatuto	Pág 26
Conselho Diretor avalia atividades da Assemæe	Pág 26
Assemæe publica Carta de Jaraguá do Sul	Pág 27

Mensagem do Presidente

Inspirada pelo vigor do municipalismo na gestão do saneamento básico, a Assemae contribuiu decisivamente para o debate nacional que envolve a saúde e a qualidade de vida nos municípios brasileiros, ambas garantidas pela implementação dos serviços de abastecimento de água, esgoto sanitário, limpeza e drenagem urbana. Sob essa ótica, realizamos em Jaraguá do Sul, no estado de Santa Catarina, a 46ª Assembleia Nacional da Assemae, um verdadeiro marco na discussão sobre o acesso ao saneamento básico enquanto direito de todos.

O sucesso do evento confirma a força conquistada pela Assemae, que conseguiu reunir quase dois mil participantes, mesmo em um ano de crise política e econômica. Por essa razão, temos certeza que nossa Assembleia se consagrou como um dos principais pontos de encontro anual para o debate das políticas relacionadas ao saneamento básico e ao meio ambiente. Além disso, muito nos honrou a presença de representantes de todas as regiões do país, entre gestores públicos, técnicos, ambientalistas, lideranças de movimentos sociais, empresários, pesquisadores e organizações não governamentais.

A partir da intensa e histórica atuação da Assemae, abordamos como eixo central do evento o tema “Saneamento Básico: um direito de todos”, reafirmando o entendimento de que o acesso ao saneamento de qualidade é algo preponderante para a garantia da dignidade humana. Diversos assuntos também foram debatidos na Assembleia, a exemplo dos desafios da manutenção de barragens, a geração de eletricidade em saneamento, a prevenção a enchentes, as perspectivas de financiamentos públicos

e a relação do saneamento com as doenças provocadas pelo mosquito *Aedes aegypti*. Neste caderno, você poderá conferir todos os temas que fizeram parte da programação.

Outra ação importante proveniente de nosso encontro foi a revisão do Estatuto Social da Assemae, aprovada, de forma unânime, pela Assembleia Geral Ordinária. O processo foi amplamente discutido pelo Conselho Diretor Nacional, buscando o fortalecimento da Assemae junto aos municípios. Entre as principais alterações, destacam-se a criação de nova categoria de associados destinada aos consórcios de apoio à gestão, o estabelecimento de mandato de quatro anos com o fim das reeleições, a criação da Diretoria de Resíduos Sólidos e Drenagem Urbana, além da Diretoria de Consórcios Públicos.

Com o sentimento de missão cumprida, agradecemos de modo especial aos nossos associados, que não mediram esforços para participar da Assembleia, revigorando a luta a favor do saneamento básico de qualidade nos municípios brasileiros. Nosso papel, enquanto entidade que representa o setor, é buscar alternativas de enfrentamento às adversidades e contribuir efetivamente para a soberania do municipalismo na gestão do saneamento. Este é o desafio que nos move a cada dia e que continuará alimentando a atuação da Assemae em todo o Brasil.

Também reiteramos nossa gratidão a todos que estiveram conosco dividindo conhecimentos e experiências, incluindo participantes, patrocinadores e expositores da feira de saneamento básico.



Notavelmente, nosso profundo agradecimento ao Conselho Diretor Nacional da Assemae e à comissão organizadora da Assembleia, bem como ao Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) e Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul, que abraçaram nossa ideia e foram peças fundamentais na concretização do encontro.

Ao final de mais uma Assembleia Nacional, temos a convicção de que a Assemae sai fortalecida para continuar levantando a bandeira do saneamento básico brasileiro, à luz da gestão pública e da autonomia municipal legalmente assegurada. A semente do saneamento foi plantada e está sendo germinada em cada participante do evento. Resta-nos agora lutar pela união de esforços em todos os níveis da União, fazendo com que esta colheita seja sinônimo de saúde e de qualidade de vida para nossa população.

Aparecido Hojaj

Presidente Nacional da Assemae



Grande Teatro

46ª Assembleia da Assemae se consagra no debate nacional sobre saneamento

Fiel à luta pela universalização do saneamento básico, a Assemae realizou de 16 a 19 de maio a 46ª Assembleia Nacional da entidade, que reuniu 1.874 participantes em uma intensa programação de palestras, painéis, apresentação de trabalhos técnicos e feira de tecnologias. O evento ocorreu na Sociedade Cultura Artística (Scar) de Jaraguá do Sul (SC), debatendo como tema central o acesso ao saneamento básico enquanto direito de todos.

A Assembleia unificou representantes de todas as regiões do país, entre

gestores públicos, técnicos, ambientalistas, lideranças de movimentos sociais, empresários, pesquisadores e organizações não governamentais. A programação contou com 79 palestrantes, 14 apresentações de tecnologias, 120 trabalhos técnicos, 13 temas debatidos durante as mesas-redondas, e 50 estandes na feira de saneamento.

Reafirmando o compromisso da Assemae com a preservação do meio ambiente, a 46ª Assembleia também foi marcada por uma série de ações

sustentáveis, buscando diminuir o impacto negativo da poluição e promover a consciência ecológica dos participantes. Entre as medidas adotadas, destacam-se a coleta seletiva de resíduos, a destinação adequada dos rejeitos, a utilização de materiais recicláveis e a compensação de gases do efeito estufa produzidos no evento, por meio do plantio de árvores..

Segundo o coordenador geral da 46ª Assembleia, Rodopiano Marques Evangelista, o evento se destacou como um



Pequeno Teatro



Visão panorâmica do evento



Feira de saneamento

dos principais pontos de encontro anual para o debate das políticas públicas relacionadas ao saneamento básico. “Deixamos a Assembleia ainda mais encorajados para levantar a bandeira do saneamento básico municipal, tendo como meta a saúde e a qualidade de vida dos cidadãos brasileiros”, destaca.

O prefeito de Jaraguá do Sul (SC), Dieter Janssen, afirmou ser uma hon-

ra para o município ter recebido a Assembleia da Assemae, especialmente porque o evento abordou a questão do saneamento básico. “Temos uma cidade que cresce em parceria com o desenvolvimento sustentável. Daí a importância de mostrar os avanços de nosso município, incluindo a construção de obras e o apoio à gestão. Com este investimento nas ações de saneamento, quem ganha

saúde e qualidade de vida é a população brasileira”, completa.

Conforme ressaltou o presidente da Assemae Regional de Santa Catarina e diretor-presidente do Samae de Jaraguá do Sul, Ademir Izidoro, a 46ª Assembleia da Assemae cumpriu seu papel de promover o debate nacional a respeito do saneamento básico público, buscando a universalização do acesso aos serviços do setor. “Ao receber um evento dessa grandiosidade temos a oportunidade de mostrar o que temos feito de bom, e assim, podemos contribuir para a ampliação do conhecimento e da troca de experiências entre os profissionais”, disse.

Saneamento básico é um direito de todos



No ano em que a Campanha da Fraternidade Ecumênica debateu a necessidade de priorizar o saneamento básico como ação de inclusão social, o primeiro painel da 46ª Assembleia Nacional da Assemae reuniu especialistas em Jaraguá do Sul (SC) para discutir o saneamento básico enquanto direito de todos. O tema iniciou a programação de palestras na terça-feira, 17 de maio, com a presença de técnicos, gestores públicos e pesquisadores do setor. A mesa foi coordenada pelo presidente da Assemae, Aparecido Hojajj, que destacou o compromisso da entidade a favor do acesso ao saneamento básico como direito de todos.

Pesquisador na área de saúde coletiva, o diretor da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) do Ceará, Fernando Fer-

reira Carneiro, afirmou que do ponto de vista jurídico e constitucional, o saneamento básico se apresenta como política pública indispensável para a realização de diversos direitos sociais, em especial aqueles que envolvem a saúde e o meio ambiente ecologicamente equilibrado. “As ações do setor precisam ir além da construção de obras estruturantes, com o envolvimento das lideranças populares e do interesse coletivo. Eliminar as desigualdades sociais e proteger os direitos humanos é um caminho possível a partir do saneamento básico”, ressaltou.

Representando o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), pastor luterano Inácio Lemke, explicou que a Campanha Ecumênica da Fraternidade de 2016 teve como finalidade promover a discussão

sobre o direito de acesso ao saneamento básico para todas as pessoas, por meio de políticas que garantam a integridade e o futuro do planeta. “Após um longo processo de debate, estamos ainda mais convictos da importância de considerar o saneamento como bem de caráter público, que requer redobrados investimentos rumo às metas de universalização”.

De acordo com o diretor substituído do Departamento de Engenharia de Saúde Pública da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), José Antônio da Motta Ribeiro, de 2011 a 2014, foram investidos 6,5 bilhões de reais em ações de saneamento básico nos pequenos municípios, incluindo as áreas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, melhorias sanitárias domiciliares, elaboração de projetos e saneamento na zona rural. “A

dos e sua implementação um desafio

atuação da Funasa no Programa de Aceleração do Crescimento atendeu a 6.298 obras de saneamento e quase dois mil projetos de engenharia. Tais números refletem o nosso compromisso na prevenção e controle de doenças, tendo como base os serviços de saneamento básico”.

O presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), Dante Ragazzi Pauli, recomendou a revisão da legislação brasileira para acesso a recursos federais, de forma que possibilite a agilidade nas contratações de obras e serviços. “Temos de construir uma estratégia conjunta para encaminhar as demandas do setor ao Governo Federal, fortalecendo a gestão dos prestadores públicos de saneamento, com segurança administrativa, financeira e jurídica”, disse.

O secretário geral da Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM), Fernando Zasso Pigatto, apresentou a visão dos movimentos sociais sobre o acesso ao saneamento básico no Brasil. “O povo convive com situações precárias todos os dias e, por isso, reclama, luta e busca melhorar sua vida. Claro que precisamos de obras, mas também é necessário investir na educação ambiental e na compreensão do saber popular”, finalizou.

A visão dos trabalhadores sobre a realidade do saneamento no Brasil foi colocada pelo presidente da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), Pedro Blóis Rosário, que defendeu a universalização do acesso aos serviços do setor,

mediante o fortalecimento do papel do Estado e do controle social. “Apontamos como desafios a necessidade de ampliar os níveis de investimentos, a implementação dos planos de saneamento e a melhoria da capacidade de execução dos operadores”.

O vice-presidente da Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe) e presidente da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), Mounir Chaowiche, comentou os entraves operacionais para a implementação do saneamento básico, como a média de 37% de perdas de água nos sistemas de abastecimento e a alta na tributação do setor. “Entre 2013 e 2015, foram recolhidos aos cofres 10 bilhões de reais em PIS/COFINS”.

AMANCO NOVAFORT GD.
A INOVAÇÃO QUE VAI REVOLUCIONAR
O MERCADO DE DRENAGEM PLUVIAL
E CONDUÇÃO DE ESGOTO.

DN 500
DN 630
DN 800
DN 1000

QUASE PRONTO

INÍCIO DA OBRA

PRONTO

AGILIDADE NA
INSTALAÇÃO COM O
MENOR CUSTO DE
MANUTENÇÃO.

- Menor custo global da obra
- PVC estruturado com dupla camada
- Leveza
- Segurança
- Rápida instalação
- Junta totalmente estanque

AMANCO

www.amanco.com.br /AmancoBR /amancoBrasil /amancoBR

Especialistas debatem 10 anos da Lei de Consórcios

No dia 17 de maio, durante a 46ª Assembleia Nacional da Assemae, os 10 anos da Lei de Consórcios Públicos (Lei Federal nº 11.107/05) foi o tema da mesa-redonda coordenada pelo diretor da Assemae e assessor jurídico do Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental do Paraná (Cispar), Marlon do Nascimento Barbosa.

A palestrante Paula Ravanelli Louzada, assessora especial da Subchefia de Assuntos Federativos da Secretaria de Governo da Presidência da República (SAF/PR), frisou que os consórcios são parcerias formadas por dois ou mais entes da federação, para a realização de objetivos de interesse comum, tendo origem nas associações de municípios.

Por sua vez, Elizabet Maria Zaneta Sartori, superintendente do Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental



(Cisam Meio Oeste/SC), fez um relato sobre todas as etapas para a consolidação do referido consórcio, que está com as obras em fase final. O consultor ambiental Joan Gaya I Fuertes destacou a gestão das águas na Espanha, ressaltando que naquele país a água é, por lei, de propriedade pública, com administração do uso.

Encerrando o debate, Francisco Nascimento de Brito, diretor do Observatório dos Consórcios Públicos do Federalismo (OCPF) e prefeito municipal de Embu das Artes (SP), informou que existem hoje cerca de 700 consórcios públicos formalizados e ativos no Brasil.

Experiências de redução de perdas foram relatadas na Assembleia

Água que se perde antes de chegar até seu destino final representa 36,7% de todo o montante produzido para o consumo no Brasil, conforme dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).

Isso significa que a cada ano são mais de seis bilhões de metros cúbicos de água desperdiçados, gerando impactos financeiros aos serviços de saneamento, além de uma série de danos ambientais. O tema foi debatido durante a 46ª Assembleia da Assemae, no dia 18 de maio, em Jaraguá do Sul (SC), sob a coordenação do presidente da Assemae Regional do Rio Grande do Sul, Álvaro Alencar.

O representante do Pacto Global pela redução de perdas de água na distribuição, Mário Pino Neto, apresentou a campanha “Menos perda, mais água”, cujo objetivo é incentivar a eficiência na distribuição de água até 2030, considerando o aces-

so universal à água no Brasil e as metas previstas pelo Plansab. Na sequência, o engenheiro civil Ivan de Carlos destacou a experiência da Sanasa de Campinas (SP) no combate às perdas de água, que reduziu de 40% para 20% a porcentagem de água que não chega à população. Graças ao controle de perdas, a companhia economizou em 20 anos o montante de 770 milhões de reais e deixou de retirar dos reservatórios 400 milhões m³ de água.

A gestão de perdas de água em Limoeiro do Norte (CE) foi apresentada pelo superintendente do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) do município e diretor nacional da Assemae, José Garcia Lima. Segundo o palestrante, o SAAE de Limoeiro vem conseguindo reduzir 6,35% de perdas a cada ano.



Desafios da segurança hídrica e a importância da participação dos prefeitos municipais

Os desafios da segurança hídrica e da manutenção de barragens foram o eixo da segunda mesa-redonda realizada pela 46ª Assembleia Nacional da Assemae. O debate ocorreu na Sociedade Cultura Artística (Scar) de Jaraguá do Sul, em 17 de maio, com a participação do presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), Vicente Andreu Guillo, do coordenador nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Pedro Melchios, além do presidente da Assemae Regional de Minas Gerais, Wagner Melillo, como coordenador da mesa.

Segundo Vicente Guillo, o conceito de segurança hídrica envolve a disponibilidade de água em quantidade e qualidade adequadas, mediante o investimento nas obras de infraestrutura, melhoria

da gestão e educação ambiental. O palestrante também alertou para a necessidade de incentivar a construção de reservatórios de água destinados ao consumo humano e não apenas à geração de eletricidade.

De acordo com o presidente da ANA, os comitês de bacia hidrográfica representam o melhor mecanismo previsto em lei para tratar a gestão e os usos múltiplos das águas. “Temos que incentivar a participação dos prefeitos municipais nesses colegiados, buscando o planejamento das ações de enfrentamento das cheias e a redução dos riscos associados a eventos críticos, como secas e inundações”, afirmou.

O representante do MAB, Pedro Melchios, ressaltou que o desastre ambien-

tal de Mariana foi uma consequência da ganância pelo lucro a qualquer preço. Para o palestrante, o Brasil precisa elaborar uma legislação específica que projeta os atingidos pelos rompimentos de barragens e assegure a conquista dos direitos sociais.

Melchios afirmou que o MAB defende a melhoria do investimento público nas empresas de saneamento, mediante o compromisso com a implementação das metas previstas pelos planos municipais. Segundo ele, a gestão pública do saneamento é uma questão de soberania popular. “Os serviços do setor são bens da humanidade, e por isso, devem ser gerenciados pelo poder público e fiscalizados a partir do controle social”, disse.



Assembleia da Assemae acesso e garantia de recu

O acesso a recursos federais para a universalização do saneamento básico foi o tema debatido pelo segundo painel da 46ª Assembleia Nacional da Assemae, na quarta-feira, 18 de maio. O painel foi conduzido pelo coordenador geral da Assembleia, **Rodopiano Marques Evangelista**.

Especialista em Infraestrutura da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, **Alexandre Araújo Godeiro**, apresentou o panorama do Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), que prevê investimentos na ordem dos 508 bilhões de reais no período de 2014 a 2033. Segundo ele, as orientações do Plansab vinculam o Governo Federal mais do que os demais entes da federação, entretanto, o êxito dessa política pública requer a ação conjunta entre União, estados e municípios. “A previsão da necessidade de investimentos e a execução dos programas mostram claramente a importância da união de esforços de todos os agentes públicos do país, com o compromisso na realização da parte que lhes cabe do Plansab”.

Conforme esclareceu o coordenador geral de Engenharia e Arquitetura da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), **Ricardo Frederico Arantes**, existem quatro seleções em andamento nas áreas de saneamento rural, me-



lhorias domiciliares, melhorias habitacionais para controle da doença de Chagas e resíduos sólidos. O acesso aos recursos é feito por meio de portaria ou edital publicados pela Funasa. Com a divulgação dos documentos, o município pode efetuar seu cadastro no

Sistema de Gestão de Convênios do Governo Federal (Siconv) e no Sistema de Gerenciamento de Ações da Funasa (SIGA). “São recursos não onerosos, ori-



ginados do Orçamento Geral da União (OGU)”, disse.

A experiência do Governo de Santa Catarina com o banco alemão KfW foi

debate mecanismos de recursos para saneamento

relatada pelo secretário estadual do Desenvolvimento Econômico Sustentável, **Carlos Alberto Chiodini**. A parceria está estruturando o programa “SC Saneamento”, que visa melhorar o acesso ao saneamento básico nos municípios catarinenses de até 17 mil habitantes. O projeto inclui a assistência técnica e o repasse de recursos voltados à construção de obras estruturantes. “A nossa expectativa é lançar os editais em 2017, após a autorização do Ministério do Planejamento para tomada de crédito exterior”.

Os participantes do painel também tiveram a oportunidade de saber como acessar recursos da Caixa Econômica Fe-



recebimento de carta-consulta. Em seguida, a Caixa faz a análise do pedido de financiamento, incluindo a avaliação do risco de crédito e a viabilidade econômica do projeto. Após essa fase, o banco sinaliza ao Ministério das Cidades a validação da proposta ou sua desaprovação. Com a habilitação do projeto, começa a etapa das avaliações técnicas, que vão desde a regularidade cadastral do ente tomador até a análise técnica e jurídica. O processo termina por meio da assinatura do contrato de financiamento e liberação dos recursos, ambas realizadas diretamente pela Caixa.



deral por meio do programa “Saneamento para Todos”. Segundo a gerente executiva de Saneamento e Infraestrutura da Caixa Econômica Federal, **Erika Ferreira**, a iniciativa tem como objetivo financiar ações de saneamento básico, integradas e articuladas com outras políticas setoriais. “Os recursos do programa são oriundos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e da contrapartida do solicitante”, informou.

A primeira etapa do financiamento é a seleção pública realizada pelo Ministério das Cidades, que envolve o



Abertura da 46ª Assembleia da Assemae reúne



"Como entidade que representa quase dois mil serviços municipais de saneamento, a Assemae se renova e se fortalece nesta Assembleia para lutar por um país mais justo e sustentável".

Aparecido Hojaj – Presidente Nacional da Assemae

O Grande Teatro da Sociedade Cultural Artística (Scar) de Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, foi o palco escolhido para receber a abertura oficial da 46ª Assembleia Nacional da Assemae. A cerimônia reuniu lideranças nacionais e centenas de participantes de todas as regiões do Brasil.

"Estamos fazendo o dever de casa para chegar aos 100% de saneamento em Jaraguá do Sul, levando saúde e qualidade de vida".

Ademir Izidoro – Presidente da Assemae Regional de Santa Catarina e Diretor-Presidente do Samae de Jaraguá do Sul (SC)



"A Assemae desempenha um papel insubstituível na defesa da gestão pública do saneamento municipal".

Vicente Andreu Guillo - Diretor-Presidente da Agência Nacional de Águas (ANA)



"O encontro da Assemae é uma oportunidade para mostrar os avanços de nosso município, que cresce em parceria com o desenvolvimento sustentável".

Dieter Janssen – Prefeito de Jaraguá do Sul (SC)



"A Caixa é parceira dos municípios nas demandas que envolvem a universalização do saneamento básico".

Adailton Ferreira Trindade - Superintendente Nacional de Saneamento e Infraestrutura da Caixa Econômica Federal



"O saneamento básico é uma das prioridades do BNDES, sobretudo, porque o crédito mais barato do banco é destinado para a melhoria desse setor em todo o país".

Pedro Lazéra Cardoso - Engenheiro do Departamento de Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos do BNDES



"Contamos com a Assemae para fortalecer a discussão do saneamento básico na região Nordeste".

Rafael Leitoa - Deputado Estadual do Maranhão



"Temos o desafio de manter Santa Catarina na vanguarda do desenvolvimento econômico, dando atenção à sustentabilidade e ao meio ambiente".

Carlos Alberto Chiodini - Secretário de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina



lideranças do saneamento em Jaraguá do Sul



"A atuação da Assemae é fundamental para o desenvolvimento do saneamento básico brasileiro".

Gustavo Zarif Frayha - Chefe de Gabinete da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades



"Tenho a satisfação de dizer que até o final do ano chegaremos próximo dos 100% de esgoto coletado e tratado no município".

Eloísio do Carmo Lourenço - Prefeito de Poços de Caldas (MG)

"O saneamento básico, talvez seja um dos poucos setores de serviços públicos do Brasil, que reúne verdadeiros militantes. Portanto, temos a obrigação de transformar essa massa crítica em ações concretas".

João Paulo Papa - Deputado Federal e Presidente da Subcomissão de Saneamento na Câmara.



"Enquanto trabalhadores, temos o entendimento de que o saneamento básico é um serviço essencial, e por isso, precisa ser prestado com gestão pública".

Pedro Tabajara Rosário - Presidente da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU)



"A Assemae tem sido uma grande parceira da ABES na busca por uma condição de vida melhor para nossa população".

Dante Ragazzi Pauli - Presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES)



"A questão do saneamento é emergencial em nosso país. Dentre os temas centrais que a FNP levará ao Governo Federal estão o saneamento e a saúde".

Udo Dohler - Prefeito de Joinville e Vice-Presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP)



"Jaraguá do Sul tem a marca extraordinária da força da autonomia, criando modelos para a geração de riquezas, trabalho, inovação e saneamento".

Esperidião Amin - Deputado Federal



Durante a cerimônia de abertura, o presidente executivo da WEG S.A, Harry Schmelzer Jr, ministrou a palestra magna do evento, com o tema "Impactos da eficiência energética no saneamento e sustentabilidade".

Minicurso de modelagem hidráulica atraiu grande público na Assembleia

Além da programação de palestras, apresentação de trabalhos técnicos e exposição de tecnologias, a 46ª Assembleia Nacional da Assemae realizou um minicurso de modelagem hidráulica para redes de abastecimento de água e de esgoto, que foi sucesso de público em Jaraguá do Sul (SC).

O treinamento demonstrou a utilização das ferramentas de modelagem e simulação, bem como as propostas de melhoria de desempenho nas redes de coleta de esgoto e de abastecimento de água. Foram oferecidas cinco turmas,



sendo três na área de redes de água e as outras duas de esgoto, com carga horária de quatro horas.

O conteúdo programático incluiu temas como a construção de mode-

los de rede, utilização de cenários para resolução de problemas de projeto e operação, modelamento de novos sistemas, expansão dos sistemas existentes e simulação em período estendido.

Benefícios das fontes alternativas de eficiência energética foram apresentados



Alternativas de geração de eletricidade para o setor de saneamento foram debatidas pela 46ª Assembleia Nacional da Assemae, no dia 18 de maio, em Jaraguá do Sul. A mesa-redonda teve a coordenação do diretor da Assemae e superintendente do SAAE de Salto

(SP), Paulo Takeyama, reunindo especialistas do setor industrial e acadêmico.

O professor de engenharia mecânica do Centro Universitário (Católica de Santa Catarina), Pedro Alvim, destacou a utilização da energia eólica, que é produzida a partir dos ventos e criada por meio de

aerogeradores. Nesse modelo, a força do vento é captada por hélices ligadas a uma turbina, que aciona um gerador elétrico.

A energia solar fotovoltaica para o saneamento foi apresentada pelo pesquisador do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da Universidade de São Paulo (USP), Marcelo Pinho Almeida. Essa classe de energia é produzida pela luz do sol, e pode ser gerada mesmo em dias nublados ou chuvosos.

Segundo o engenheiro de Aplicação do Centro de Negócios de Eficiência Energética da WEG S.A. (SC), Dany de Moraes Venero, uma das grandes dificuldades do setor é a ausência de medidores de eficiência energética, além do desconhecimento sobre os reais benefícios adquiridos com o uso de alternativas renováveis.

Especialistas apresentam riscos do monopólio de água



Em seguida, o superintendente do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Guarulhos (SP), Afrânio de Paula Sobrinho, ressaltou a distribuição assimétrica de água como abuso de posição dominante, uma vez que o município de Guarulhos está sendo penalizado em razão da pouca vazão de água oferecida pela Sabesp.

A 46ª Assembleia Nacional da Assemae realizou no dia 19 de maio a mesa-redonda intitulada “Abuso de posição dominante no setor de água e saneamento”. O debate foi coordenado pelo diretor de Assistência aos Municípios da Assemae e gerente de Gestão da Qualidade e Relações Técnicas da Sanasa de Campinas (SP), Alesandro Siqueira Tetzner.

Na ocasião, o superintendente do Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André (Semasa), Sebastião Ney Vaz Junior, comentou a conduta da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), que vem praticando preços abusivos no mercado de atacado de água, com o propósito de inviabilizar financeiramente os municípios autônomos, como é o caso de Santo André.

O consultor e professor da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Ivan César Ribeiro, focou sua exposição no tema “Margin squeeze no mercado de água - o caso Sabesp”. O advogado especialista em direito econômico, Ivo Teixeira Gico Júnior, que também é consultor jurídico da Assemae e da Gico, Hadmann & Dutra Advogados, participou do painel como debatedor.

www.bndes.gov.br

Ouvidoria: 0800 702 6307

**QUEM PROCURA
DESENVOLVIMENTO
ENCONTRA O BNDES.**



O BNDES está presente em todos os setores da economia brasileira, financiando iniciativas que contribuem para o desenvolvimento do país. Para o Banco, não existe projeto grande ou pequeno demais. Por isso, o BNDES apoia empreendimentos de todos os portes, em setores tão diversos como infraestrutura, indústria, saneamento, meio ambiente, exportação, comércio, inovação, cultura e serviços. Este é o BNDES. Sempre trabalhando pelo crescimento do país, pela geração de empregos e pela qualidade de vida de todos os brasileiros.



Especialistas discutem a relação entre saneamento e doenças provocadas pelo *Aedes aegypti*

A garantia do acesso ao saneamento básico de qualidade, conforme recomenda a Organização das Nações Unidas, foi o centro do debate realizado pela 46ª Assembleia Nacional da Assemae, na manhã de quinta-feira, 19 de maio, em Jaraguá do Sul (SC). O painel contou com a participação de pesquisadores do setor e gestores públicos, que esclareceram a relação do

saneamento básico com a prevenção de doenças zoonóticas relacionadas ao mosquito *Aedes aegypti*.

O painel teve a coordenação do 2º vice-presidente nacional da Assemae e diretor geral do Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae) de Porto Alegre (RS), **Antonio Elisandro de Oliveira** incluindo como palestrantes o assessor técnico da Coordenação Geral de Vigilân-

cia em Saúde Ambiental do Ministério da Saúde, Daniel Cobucci de Oliveira; a pesquisadora em saúde pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Aline Gurgel; a professora do Departamento de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Bahia (UFBA), **Patrícia Campos Borja** e o diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Jaguaribe (CE), Francisco Ronaldo Nunes.



O representante do Ministério da Saúde, **Daniel Cobucci** ressaltou que a dengue sempre foi uma doença preocupante para o país, e agora, com as novas doenças ligadas à chikungunya e ao zika vírus, é preciso ter ainda mais atenção aos meios de prevenção e controle dos focos do mosquito. Sob essa perspectiva, o Governo Federal criou no final de 2015 a Sala Nacional de Coordenação e Controle, composta por diversos ministérios e replicada em todos os estados. “Devemos envolver os profissionais das companhias e serviços autônomos para orientação e conscientização da sociedade, com campanhas e cartilhas esclarecedoras sobre o assunto”, frisou.

A palestrante **Aline Gurgel** expôs a visão científica das prováveis relações entre o saneamento básico e as doenças

vetoriais provocadas pelo *Aedes aegypti*. Ela também alertou para a importância do cuidado com a utilização de produtos químicos no controle do mosquito. “É preciso levar em conta que alguns produtos químicos utilizados para matar os vetores causadores de doenças trazem grandes danos à saúde pública, levando, em alguns casos, à morte”, destacou.

Segundo a professora Patrícia Campos, a presença do *Aedes* está associada à ausência de condições adequadas de saneamento na maioria dos municípios brasileiros, especialmente nas regiões onde a população necessita armazenar água em barris e tonéis. As cidades que apresentam limitações no gerenciamento de resíduos sólidos e falta de coleta seletiva também são alvos dessas doenças, já que o lixo

acumulado dificulta a identificação dos focos do mosquito. “Seria mais eficiente investir em saneamento ambiental para diminuir a incidência dessas doenças”, pontuou.

Encerrando o painel, **Francisco Ronaldo Nunes** apresentou o plano de combate ao mosquito realizado no município cearense de Jaguaribe. Em 2015, a cidade não registrou casos de dengue graças a mobilizações sociais e de educação ambiental, desenvolvidas junto às escolas e à comunidade. Todo o trabalho foi realizado com a conscientização das crianças. “Práticas educativas interdisciplinares e intersetoriais, no âmbito da relação entre meio ambiente e saúde, podem gerar bons resultados, principalmente quando se promove o protagonismo escolar”, mencionou.



Especialistas esclarecem a importância da elaboração dos PMSB com participação e controle social



Centenas de técnicos e gestores municipais acompanharam em 19 de maio a mesa-redonda que discutiu, na 46ª Assembleia da Assemae, a elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB).

Sob a coordenação da sócia individual e diretora da Assemae, Glenda Barbosa, a mesa teve como eixo central a prorrogação do prazo para a finalização dos planos municipais, que agora podem ser apresentados até dezembro de 2017, graças ao Decreto nº 8.629/2015. Após essa data, os municípios só terão acesso a recursos federais relacionados ao setor caso comprovem a existência do PMSB.

De acordo com o representante da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, do Ministério das Cidades, Alexandre Araújo Godeiro, a somatória dos municípios com planos finalizados ou em andamento alcança o patamar dos 59%, considerando a amostra de pesquisa realizada junto a 3.555 prefeituras.

“É importante que a gente trabalhe esse tema nos municípios, valorizando a fase de diagnóstico das demandas locais e não apenas a implementação dos projetos. Devemos entender que o planejamento é a base de toda a execução”, completou.

A coordenadora geral de Cooperação Técnica do Departamento de Engenharia de Saúde Pública da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Patrícia Valéria Vaz Areal, explicou o passo a passo para a celebração de convênios entre a Funasa e os municípios, visando o apoio à construção dos PMSB. “Os municípios precisam cumprir os 11 produtos previstos pelo termo de referência da Funasa, como a formação de comitês, a mobilização social, o plano de execução, a minuta do projeto de lei, e o sistema de informações”, informou.

O papel da participação social na elaboração dos planos foi o tema debatido pelo secretário geral da Confederação Nacional das Associações de Moradores

(CONAM), Fernando Zasso Pigatto. Segundo ele, o empoderamento das comunidades é imprescindível para garantir que as políticas públicas sejam capazes de refletir a realidade. “A população, que necessita de serviços de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem das águas pluviais, tem o direito de participar das decisões, monitorar a execução, acompanhar os resultados e comemorar as conquistas do Plano Municipal de Saneamento”, disse.

Segundo a engenheira civil do Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental do Paraná (CISPAR), Rebeca Silva Rocha, a gestão associada favorece o desenvolvimento dos municípios e estimula a qualidade dos serviços públicos, unindo esforços na implementação dos planos de saneamento básico. “O exemplo do CISPAR mostra que a regionalização possibilitou maior economia, melhoria da assessoria técnica e correção de assimetrias entre os municípios”.

Soluções de drenagem urbana são apresentadas na Assembleia



A 46ª Assembleia Nacional da Assemae debateu, no dia 17 de maio, a necessidade de implementar planos estratégicos de prevenção a enchentes para evitar os desastres urbanos provocados pelas inundações. A mesa-redonda foi realizada em Jaraguá do Sul (SC), com a coordenação do presiden-

te da Assemae Regional do Rio de Janeiro e diretor-presidente do Saaetri de Três Rios, Arsonval Silveira Macedo Netto.

Segundo o palestrante Dante Gama Larentis, que possui doutorado em recursos hídricos e saneamento ambiental, a gestão de riscos a inundações envolve uma série de ações estruturais,

como a construção de diques, bacias de detenção e canalização, além de medidas de melhor convívio com as cheias, incluindo o ordenamento territorial e o monitoramento meteorológico.

O fundador do Instituto de Pesquisas e Estudos do município de Lassance (IPEL/MG), Idson Fernandes Brito, apresentou a experiência exitosa da cidade na prevenção a enchentes, que recebeu o prêmio da Agência Nacional de Águas (ANA) pelo projeto “Sustentabilidade com unidades de captação: melhor destino das águas pluviais”, em 2012. A iniciativa instalou fossas sépticas nas calçadas do município, que recolhem a água das enxurradas e favorecem o reabastecimento do lençol freático.

Privatização não é solução para o saneamento básico no Brasil

No dia 18 de maio, o diretor da Assemae e assessor da presidência da DAE Jundiá (SP), Silvio José Marques, coordenou o painel intitulado “Cenários da Privatização no Brasil e no Mundo”, realizado pela 46ª Assembleia da Assemae.

Na ocasião, o professor da Escola de Geografia, Política e Sociologia da Universidade de Newcastle (Reino Unido) e coordenador da Rede Internacional Waterlat Gobacit, José Esteban Castro, afirmou que ao contrário da alegação de que a expansão da participação privada no âmbito do saneamento ajuda a aliviar a carga financeira do setor público, as evidências sugerem que, mesmo depois de passarem a ser empresas “privatizadas”, os serviços de saneamento continuam a exigir o financiamento público, quer por meio de subsídios diretos, ou por outras formas.

A professora do Departamento de Engenharia Ambiental da Universidade



Federal da Bahia (UFBA), Patrícia Campos Borja, apresentou a experiência de criação do Observatório do Saneamento Básico da Bahia, que tem como diretrizes combater qualquer forma de privatização, fiscalizar a aplicação das políticas públicas do setor e promover a capacitação de pessoas.

Conhecida por coordenar o plebiscito contra a privatização da água no Uruguai, a representante da Vigilância

Interamericana para Defesa e Direito à Água (La Red Vida), Carmem Sosa, disse que a gestão pública da água é a única garantia de acesso da população carente a este bem natural e essencial à vida. Por fim, o consultor ambiental e ex-gerente do Consórcio Integral para Gestão de Águas da Catalunha (Congiac), Joan Gaya I Fuertes, tratou sobre as experiências dos municípios espanhóis e as alternativas para a defesa da gestão pública.

Trabalhos vencedores da 20ª Exposição de Experiências Municipais em Saneamento

MELHORES TRABALHOS ORAIS

TÍTULO	AUTORES	MUNICÍPIO
Ferramenta computacional para cadastro em tempo real*	Thiago Garcia da Silva Santim, Fernando Cesar Uzan e Luiz Eduardo Mendes	Guarulhos (SP)
PROEVA – Programa de educação e valorização da água	Alessandra Stinghen e Taline Luise Behling	Jaraguá do Sul (SC)
Saneamento, saúde e educação em municípios cearenses: uma análise comparativa	José Garcia Alves Lima, Carlos Vangerre de Almeida Maia, Maria Janainy Costa Freitas e Francisco Ronaldo Nunes	Limoeiro do Norte (CE)

(* Melhor trabalho da 20ª EEMS)

MELHORES PÔSTERES

TÍTULO	AUTOR(ES)	MUNICÍPIO
Parcerias interinstitucionais: uma experiência municipal de sucesso para gestão dos serviços de saneamento	Norma Sueli dos Santos e Denis Donato Mota	Itabirito (MG)
Implantação do sistema de telemetria no Samae de Jaraguá do Sul	Adriano de Brito Machado	Jaraguá do Sul (SC)

PRÊMIO DE ASSIDUIDADE “JAIR BERNARDES”

(Por apresentar trabalhos técnicos nas últimas cinco edições do evento):

AUTORA	MUNICÍPIO
Alba de Oliveira Lemos	Recife (PE)
Cíntia Maria Ribeiro Vilarinho	Ituiutaba (MG)



Os trabalhos técnicos foram coordenados pelo professor Dr. Paulo Scalize, da Universidade Federal de Goiás.

Visitas técnicas foram destaques na 46ª Assembleia da Assemae

Os participantes da 46ª Assembleia Nacional da Assemae tiveram a oportunidade de conhecer a sede da empresa WEG, que se destaca como uma das maiores fabricantes de motores elétricos do mundo, além de visitar a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) São Luís, inaugurada no final de março desse ano pelo Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) de Jaraguá do Sul (SC). Veja imagens das visitas.



Assembleia debate desafios para implementação da PNRS e apresenta experiências exitosas de coleta seletiva



Os instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10) e os desafios de sua implementação foram o terceiro tema debatido durante a 46ª Assembleia Nacional da Assemae. A mesa-redonda ocorreu

no dia 17 de maio, em Jaraguá do Sul, com a presença de gestores públicos, técnicos, ambientalistas e profissionais do setor.

As ações do Governo Federal que impulsionam a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos foram relatadas durante a apresentação de Eduardo Rocha, gerente de projetos da Diretoria de Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente. Na sequência, o diretor geral do Departamento Municipal de Limpeza Urbana de

Porto Alegre, Gustavo Fontana, destacou a experiência da capital gaúcha, que foi a primeira cidade a implementar a coleta mecanizada, evitando que o lixo fique espalhado na zona urbana.

O prefeito de Jaraguá do Sul, Dieter Janssen, apresentou o programa “Recicla Jaraguá”, que desenvolve ações de conscientização junto aos moradores e escolas do município, com o objetivo de incentivar a separação correta do lixo. Por fim, o promotor de Justiça do Meio Ambiente de Jaraguá do Sul, Alexandre Schmitt, destacou como desafios a necessidade de conscientizar a população sobre a escassez dos recursos naturais e a quebra de paradigmas em relação à responsabilidade compartilhada.

Debate sobre biogás marca 46ª Assembleia da Assemae

O presidente da Assemae Regional de Santa Catarina e diretor-presidente do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) de Jaraguá do Sul (SC), Ademir Izidoro, coordenou a realização da mesa-redonda sobre o biogás de reatores anaeróbios. O debate ocorreu no dia 18 de maio, em Jaraguá do Sul, durante a 46ª Assembleia Nacional da Assemae.

Ernani Ciríaco de Miranda, diretor de Articulação Institucional da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, afirmou que o projeto PROBIOGÁS busca o maior aproveitamento do biogás no setor de saneamento básico, além de sensibilizar os técnicos sobre a eficiência desse tema e capacitar quadros técnicos para a utilização do gás nos diversos municípios brasileiros.



Entre os palestrantes esteve Bruno Marcos Silveira, engenheiro da Estação de Esgoto da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A (Sanasa) de Campinas (SP), que apresentou a campanha de medição na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Piçarrão. Por sua vez, Carlos Augusto de Lemos Chernicharo, professor e pesquisador do Departamento de Engenharia

Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), trouxe para o debate a comparação entre a produção esperada e a produção medida de biogás. Já a palestrante Hélinah Cardoso Moreira, perito nacional da área de efluentes - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), abordou a importância do biogás no tratamento de esgotos, considerado o combustível para a sustentabilidade da prestação do serviço. O debate contou, ainda, com a participação de Christoph Platzer, consultor internacional e especialista em tratamento de efluentes, que apresentou os resultados preliminares do projeto de medições, a partir da avaliação do potencial energético do biogás.

“O Povo Fala”



CLÁUDIO VILLAÇA - PARTICIPANTE DE SALVADOR / BA

O evento foi muito bem organizado e as informações distribuídas de forma adequada, com destaque para as empresas da feira que apresentaram trabalhos inovadores. A minha avaliação é muito positiva com relação a tudo.



HELOISA CRISTINA CAVALLIERI – AUTORA DE TRABALHO TÉCNICO DE ITABIRITO / MG
Percebemos que a organização do evento é muito bem feita. As palestras e os trabalhos técnicos apresentaram excelente qualidade. A Assemae proporciona atividades que contribuem para o conhecimento de todos, como a visita ao Samae de Jaraguá do Sul, que foi importante para avaliar o tratamento do esgoto.



MARCOS BASTOS - EXPOSITOR DA EMPRESA D'ALTAX (CURITIBA / PR)

Ficamos surpreendidos pela qualidade das exposições, além do grande número de visitantes e de participantes, que se mostraram bastante interessados. Com certeza, a feira nos trouxe grandes chances de negócios. Só temos a agradecer por essa oportunidade que gerou resultados positivos para todos.



JOSÉ RAIMUNDO CASTRO VERAS - PARTICIPANTE DE SÃO LUÍS / MA

A 46ª Assembleia da Assemae foi muito interessante, trazendo para nós temas atuais do setor de saneamento básico. Além disso, a visita ao Samae de Jaraguá do Sul apresentou tecnologias avançadas, que pretendemos levar para o nosso estado, buscando tratar a água e o esgoto de forma mais eficiente e com custos menores.



LUIZ EDUARDO MENDES – AUTOR DE TRABALHO TÉCNICO DE GUARULHOS / SP

A Assemae acertou em trazer o evento para Jaraguá do Sul, uma cidade organizada e com excelente estrutura. Também houve uma melhora substancial nos trabalhos técnicos apresentados, tanto em relação aos assuntos abordados como quanto à qualidade da organização.



De 16 a 19 de maio, a Assemae promoveu em Jaraguá do Sul (SC) uma feira de tecnologias para o setor de saneamento básico, com a presença de executivos, técnicos, empreendedores, estudantes, gestores públicos, pesquisadores e visitantes de todas as regiões do país. O evento fez parte da 46ª Assembleia Nacional da Assemae, que reuniu 1.874 participantes em uma intensa programação de debates.

A feira contou com uma área de 1.639² e 50 estandes montados no estacionamento da Sociedade Cultural Artística (Scar) de Jaraguá do Sul. O lo-

Feira da Assemae apresenta t



cal serviu como uma grande vitrine, de alcance nacional e internacional, para as empresas divulgarem seus serviços, programas, equipamentos e produtos.

O expositor Marcos Honorato, da empresa Hidro Solo, ressalta a satisfação em participar da feira de saneamento. “Aqui é uma ótima oportunidade para as empresas apresentarem suas novidades, sobretudo, porque o evento recebe pessoas de todas as regiões do país. Além disso, Jaraguá do Sul é uma região muito boa para a indústria, por isso, avaliamos que seria uma oportunidade de destacar nossos produtos e conquistar novos públicos”, comenta.

Segundo o presidente da Assemae, Aparecido Hojaij, a feira teve como objetivo apresentar soluções tecnológicas para a gestão do saneamento nos municípios brasileiros. “Nossa feira é reconhecida nacionalmente por trazer a cada ano as principais inovações do setor. Com isso, os prestadores dos serviços de saneamento têm a oportunidade de levar o conhecimento adquirido no evento para o dia a dia de seu município, beneficiando toda a população”, destaca.

O público teve acesso gratuito para conhecer as tecnologias dos seguintes



tecnologias para saneamento

expositores: Nema, Canal Telecom Tecnologia, J-Tech Soluções em Informática, Rotária do Brasil, WEG, Permastore, Zebron, Prominas, Amana Ambiental, Saga Medição, Paques Brasil, Allevant, Doal Plastic, Engbombas, Revista Hydro, Hidroluna, Aquamec, Linedata, Higrá, Itron, Floripark, Tecniplas Tubos e Conexões, IMI Critical Engineering, Evoluma, LogPro, Ebara Indústrias Mecânicas, DINS Couros, ATME Eco-Solutions, Lite Automação, Politejo, Daltax, Lonatec, Hidrogeron, Fast Indústria e Comércio, Seinco, Sonda IT, Isoil Lamon, Robuschi do Brasil, Hidro Solo, Funasa, ARES-PCJ, ARIS, AGIR, Confea, Samae Jaraguá do Sul e Assemae Regional do Rio Grande do Sul.



Associados da Assemae se reúnem em Assembleia Geral e aprovam revisão do Estatuto



Entre as principais alterações no documento, destacam-se a criação de nova categoria de associados destinada aos consórcios de apoio à gestão, o estabelecimento de mandato de quatro anos com o fim das reeleições, a criação da Diretoria de Resíduos Sólidos e Drenagem Urbana, além da Diretoria de Consórcios Públicos. O novo estatuto também prevê o fortalecimento da transparência, por meio da publicação de relatórios contábeis no site da Assemae, exclusivamente para associados.

O encontro também abordou a apreciação da prestação de contas da Assemae, referente ao exercício de 2015, bem como o relatório financeiro da 46ª Assembleia Nacional. Os dois pontos foram aprovados por aclamação do plenário e de forma unânime.

No dia 19 de maio, associados de todo o Brasil participaram em Jaraguá do Sul (SC) de Assembleia Geral Ordinária da Assemae, encontro que acontece a cada ano para avaliar as demandas políticas e administrativas da

entidade. Na ocasião, o plenário aprovou por unanimidade a revisão do Estatuto Social da Assemae, cujo processo foi amplamente discutido pelo Conselho Diretor Nacional e homologado durante a assembleia de associados.

Conselho Diretor avalia atividades da Assemae

O Conselho Diretor Nacional da Assemae se reuniu em Jaraguá do Sul (SC), no dia 16 de maio, para avaliar as ações realizadas pela entidade nos últimos três meses. O encontro integrou a programação da 46ª Assembleia Nacional da Assemae, que debateu o acesso ao saneamento básico como bem da humanidade.

Além de diretores de todas as regiões do Brasil, a reunião contou com a presença de especialistas internacionais, como o professor da Universidade de Newcastle (Reino Unido), José Esteban Castro, e a representante da Vigilância Interamericana para Defesa e Direito à Água (La Red Vida), Carmen Sosa.



Na ocasião, os conselheiros aprovaram a prestação de contas do ano de 2015 e a revisão do Estatuto Social da Assemae. O presidente da Assemae, Aparecido Hojaj, também apresentou o

panorama de atividades em andamento, incluindo a construção do banco de dados tarifário, e as pesquisas sobre regulação e Planos Municipais de Saneamento Básico.

Carta de Jaraguá do Sul reafirma compromisso com a gestão pública e contra privatizações

No período de 16 a 19 de maio, o município de Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, sediou a 46ª Assembleia Nacional da Assemae, evento que marcou o debate nacional sobre o direito de acesso ao saneamento básico de qualidade. Como resultado do encontro, os participantes aprovaram a “Carta de Jaraguá do Sul”, reafirmando o compromisso da Assemae a favor do municipalismo autônomo e soberano nos rumos do saneamento, em defesa da gestão pública, do controle social e da sustentabilidade.

De acordo com o texto, a Assemae reitera, de forma veemente, sua posição contrária a qualquer tipo de privatização ou concessão dos serviços de saneamento, por entender que o acesso à água e ao esgoto tratado é um bem público da humanidade e não pode ser considerado como mercadoria. “A entidade não medirá esforços para que os municípios tenham capacidade técnica e financeira de gestão, a partir da continuidade da prestação dos serviços, manutenção da estrutura e otimização dos recursos disponíveis”, diz a carta.

O papel da sociedade na implementação das políticas públicas de saneamento também foi destacado pelo documento, sobretudo, porque os mecanismos de controle social são essenciais para que o cidadão comum possa inter-

vir na tomada de decisões administrativas. Segundo a carta, a Assemae espera que os avanços da área de saneamento sejam assegurados pelos novos governantes, com a garantia de recursos públicos e do constante diálogo entre as

“A Assemae reitera, de forma veemente, sua posição contrária a qualquer tipo de privatização ou concessão dos serviços de saneamento, por entender que o acesso à água e ao esgoto tratado é um bem público da humanidade e não pode ser considerado como mercadoria”

organizações do setor. Conforme menciona o texto, a Assemae solicita que o saneamento básico seja tratado pelos Governos Federal, Estadual e Municipal de maneira técnica e não subordinada à política partidária, com transparência, ética e responsabilidade.

Outro ponto do texto se refere ao Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), que requer investimentos

contínuos para alcançar as metas de universalização, mediante o compromisso da União, estados e municípios. Mais a frente, a carta ressalta que a Assemae entende a necessidade de finalizar os planos municipais do setor, ampliando o desenvolvimento econômico, social e sustentável. O documento também destaca os desafios para a segurança hídrica no país, afirmando que a Assemae continuará incentivando a reserva de água e o uso racional dos recursos naturais.

Por fim, o texto cita a importância das parcerias institucionais entre a Assemae e alguns organismos internacionais, a exemplo da Red Vida (Vigilância Interamericana de Defesa e Direito à Água), além da necessidade de ampliar a relação do poder público com movimentos nacionais ligados ao setor, como a Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental (FNSA), o Fórum Nacional da Reforma Urbana e a Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM). A carta também comenta a parceria da Assemae junto ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), à Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e a outros órgãos federais, buscando a melhoria das condições de saneamento nos municípios brasileiros.

Leia a íntegra da Carta de Jaraguá do Sul pelo site www.assemae.org.br/assembleianacional.

Realização



Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento

Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



Patrocínio Bronze



Apoio

